

Coleção *Livro Leve* EQL

Crianças criando finanças



SUMÁRIO

1. A criação do dinheiro.....	03
2. Dinheiro é bom e criança também gosta.....	05
3. Como o dinheiro aparece?.....	07
4. Pais protetores, filhos pobres.....	09
5. A linguagem do dinheiro. Como criar mentalidade financeira	10
6. O tempo é das crianças.....	12
7. O que é preciso para seu filho criar finanças?.....	14
8. Investidor : a primeira profissão.....	16
9. Por conta própria.....	17
10. Banco, Bank ou corretora ?.....	19

Prefácio

Luca Mendes

Meu nome é Luca, tenho 10 anos e sou criador do projeto Criando Finanças. Essa ideia surgiu quando eu pensava em ensinar às crianças a educação financeira que minha mãe me deu, ou seja, quero que aprendam a mexer com dinheiro e a investir. A partir daí, eu pensei em fazer um site de videoaulas curtas com um preço acessível e material escrito de apoio com opções simples de aprendizado. O nome inicial era My Little Business - meu pequeno negócio, mas depois de entender um pouco mais, cheguei ao nome Criando Finanças, pois criação vem da palavra cria, que vem de criança. Inicialmente eu pensava em seguir sozinho com meu site, mas vi que com parceiros tudo fica mais fácil, então, recriei o projeto junto com a EQL. Esse *Livro Leve*, com conteúdo do Criando Finanças, nasce com a ideia de tornar crianças mais responsáveis, pacientes e disciplinadas. Espero que gostem.

Boa leitura.



1. A criação do dinheiro

Você já parou para pensar quais foram os exemplos e referências que recebeu na infância sobre dinheiro, consumo e o hábito de poupar? Já se perguntou como poderia ser sua vida financeira hoje se tivessem lhe ensinado a como lidar melhor com o dinheiro quando criança?

Em maio de 2022, os inadimplentes no Brasil somavam 61,9 milhões de pessoas, o que representa 38,4% da população adulta com o 'nome sujo na praça', segundo levantamento da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil). É evidente que as pessoas atrasam as suas contas por inúmeros motivos e não podemos endereçar aos nossos pais ou cuidadores na infância as mazelas da vida adulta financeira, mas falar com as crianças sobre dinheiro é muito mais do que ensiná-las a gerenciar suas finanças: é sobre transmitir alguns valores que irão acompanhar para sempre os pequenos. Esses valores são a paciência, as prioridades e os propósitos.



1. A criação do dinheiro

Para começar a falar de investimentos na infância, vale lembrar que, a seu favor, as crianças têm na renda fixa o benefício do tempo e seu poder sobre os juros compostos, algo por si só capaz de oferecer a elas alguma tranquilidade financeira quando adultos. Na renda variável, as crianças têm o poder de, desde pequenas, conhecer a economia real e apostar em empresas e projetos que fazem sentido com os valores da família. Mas o hábito de investir deve vir acompanhado de uma relação saudável com o dinheiro.

É óbvio que todas as mães querem que seus filhos tenham uma vida financeira tranquila e próspera, mas o dinheiro precisa ser o caminho, a ferramenta, e não o fim em si.



2. Dinheiro é bom e criança também gosta



Afinal, de onde vem o dinheiro? Cartão de crédito é dinheiro? Comece explicando para os seus filhos o que é o dinheiro e como ele funciona. A sugestão é iniciar do básico, ensinando que o dinheiro é nada mais do que uma forma de trocar o que você não precisa pelo que precisa.

Na origem da civilização, as pessoas produziam alimentos e produtos apenas para o consumo próprio, plantando milho, arroz e etc..

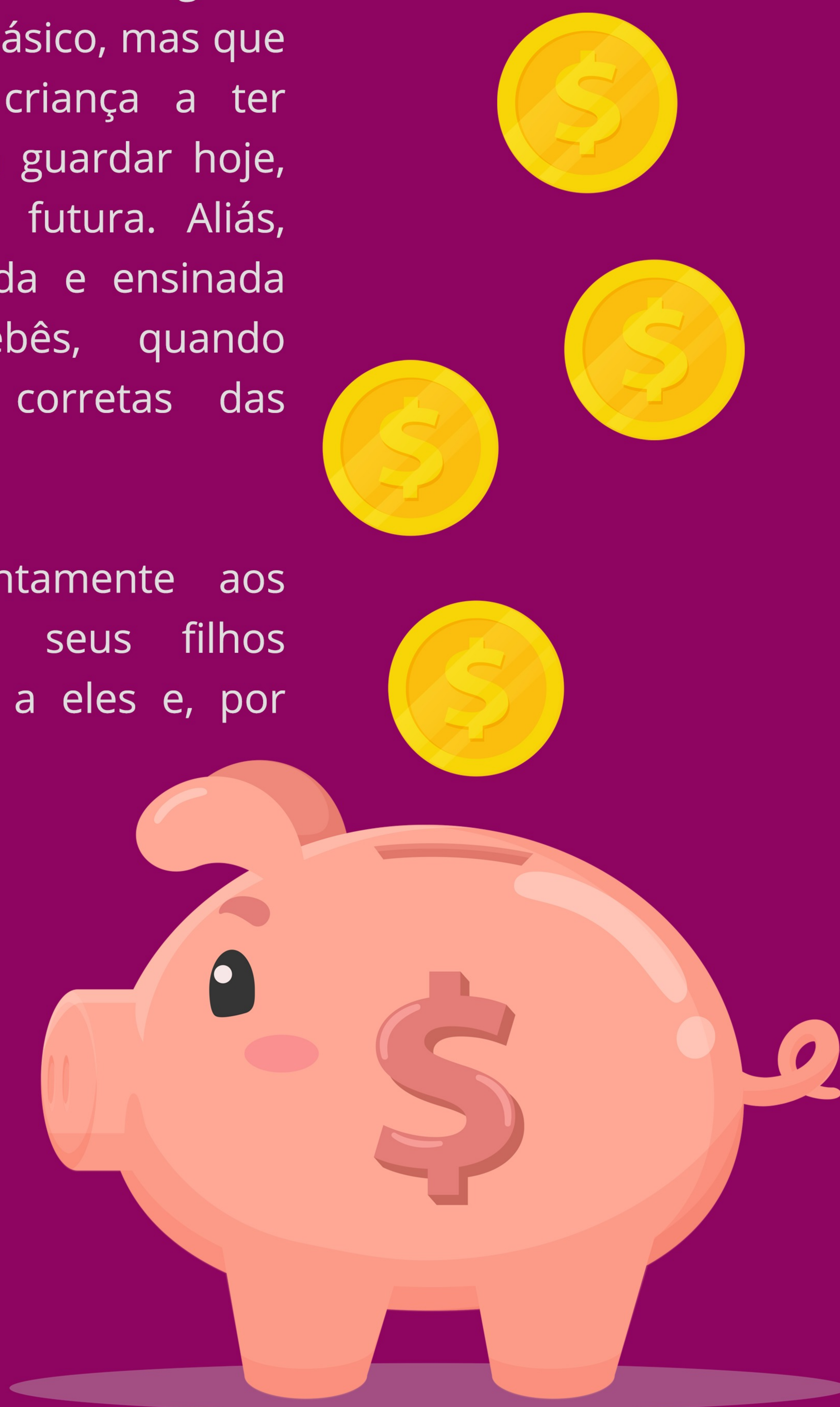
Quando havia uma produção em excesso de determinados produtos, trocavam em comunidade o excedente. A evolução dessas trocas deu início ao comércio e, com a descoberta dos metais, o valor da troca passou a ser representado por moedas e, mais tarde, pela moeda de papel como conhecemos atualmente.

Ao entender o dinheiro como um símbolo de troca, a criança percebe que, antes de gastar, é preciso fazê-lo de forma concreta, fugindo de armadilhas como o parcelamento impensado do cartão de crédito na vida adulta.

2. Dinheiro é bom e criança também gosta

Você pode começar pelo clássico cofrinho, ensinando aos seus filhos que, se querem um passeio ou um brinquedo, devem antes poupar dinheiro para atingir o objetivo. Este é um passo básico, mas que logo de cara ensina a criança a ter paciência e disciplina para guardar hoje, pensando em uma meta futura. Aliás, paciência deve ser exercida e ensinada às crianças desde bebês, quando programadas as horas corretas das mamadas.

Pais que atendem prontamente aos desejos impacientes de seus filhos prestam um mau serviço a eles e, por consequência, à sociedade.



3. Como o dinheiro aparece?

Ao falar sobre as origens do dinheiro, os seus filhos provavelmente farão a pergunta: mas como conseguir dinheiro? Trabalhar é, sim, uma das formas de se conseguir dinheiro, mas perceba que relacionar o trabalho ao dinheiro não transmite valores a uma criança.

Se você é empreendedor, resolve a dor de uma outra pessoa pela venda de seu produto ou serviço. Se você é advogado, vende seu tempo para defender seu cliente e ajudá-lo em questões fundamentais para ele.

O motorista de ônibus leva pessoas para trabalhar, passear, encontrar familiares e realizar sonhos. Dirigir é apenas a forma de propiciar tudo isso.



3. Como o dinheiro aparece?

O trabalho é a venda do seu tempo para resolver a dor de uma outra pessoa.

Não reclame do trabalho na frente dos seus filhos. Isso pode levá-los a crescer identificando o trabalho como algo penoso e necessário apenas para se obter dinheiro. Qual é o propósito do seu trabalho? Como ele impacta a vida de outras pessoas? Quanto você aprende todos os dias na sua atividade profissional? Encontre o seu propósito e transmita às crianças do seu entorno.

Trabalha-se para transformar algo que impacta a vida de alguém.

É preciso ensinar que todo trabalho tem um propósito, que não saímos de casa todos os dias pelo dinheiro, mas por esse objetivo. Se você visa somente o dinheiro, deve levar uma vida no piloto automático, e as crianças tendem a reproduzir suas ações já que aprendem pelos exemplos, não pelos discursos.

O trabalho, antes de mais nada, precisa ser encarado como uma forma de compartilhar algo com as outras pessoas no mundo.

Se você trabalha como professor, sua missão não é apenas passar o conteúdo, mas ensinar, explicar ao aluno como responder questões acerca de um problema, fazê-lo pensar sob vários aspectos e, assim, promover transformação pela via do conhecimento.



5. A linguagem do dinheiro. Como criar mentalidade financeira

A recomendação é que a partir dos três anos de idade as crianças sejam gradualmente introduzidas ao dinheiro. Uma dica é que utilizem o cofrinho até os sete anos e, depois disso, tenham uma conta com cartão de débito para usar em necessidades diárias. É comum observar que elas passam a deixar de comprar o lanche na escola para poupar. Outra sugestão é conversar e estabelecer um acordo: parte do dinheiro é para gastar obrigatoriamente. A ideia não é criar filhos avarentos, que escolhem ficar com fome na escola para investir. Essa tampouco é uma relação saudável com o dinheiro.

Um bom planejamento financeiro é a arte de usufruir do presente sem sacrificar o futuro e vice-versa.



5. A linguagem do dinheiro. Como criar mentalidade financeira

Outro ponto importante do ensino sobre finanças é o diálogo. Envolver as crianças em todo o orçamento da família os ajuda a entender e compartilhar responsabilidades com a casa, além de ser um espaço no qual eles também podem falar sobre os seus desejos e identificar prioridades. O que eu quero é diferente do que eu preciso e, por meio do diálogo, os impulsos de consumo dão lugar à reflexão e metas para o uso do dinheiro.



A criança, antes de qualquer coisa, quer se sentir incluída nos planos da família, na vida dos pais, no dia a dia. Falar abertamente sobre as finanças em casa é uma excelente forma de torná-la parte ativa das decisões familiares. Quantas vezes, para proteger nossos filhos, tomamos à frente e decidimos por eles?

6. O tempo é das crianças

O dinheiro é só a moeda de troca para comprar o tempo. Quanto mais recursos você dispõe, mais pode pagar por atividades que não gostaria de exercer e desfrutar do tempo para fazer o que de fato lhe dá prazer. O tempo é um recurso escasso, finito, ele não volta. O tempo é nosso maior ativo e é limitado a 24 horas por dia, independentemente de quanto seja o saldo da sua conta bancária.

As crianças precisam, desde cedo, aprender isso, já que é por meio do dinheiro que elas poderão ter mais tempo para se dedicar aos seus propósitos, às suas famílias e ao que realmente for importante para elas em vida.

O tempo é também implacável na construção da educação financeira dos pequenos. Como elas não precisam se preocupar em ter reserva de emergência, podem investir 100% dos recursos na renda variável.



6. O tempo é das crianças

Uma sugestão é destinar 5% do orçamento familiar para o aprendizado financeiro dos filhos - você pode tirar esse percentual do valor mensal destinado aos investimentos. Não dá para começar com 5% para as crianças? Comece com o que for possível. A lição vale mais do que o valor.

Qual herança você vai deixar para os seus filhos? Eles precisam, sim, de herança, mas as heranças intangíveis (aquelas que não podemos tocar) são as mais valiosas: as lembranças, as impressões, os valores, os exemplos e, se for possível, também alguma coisa material.

Que tal deixarmos de criar filhos para o mundo e criarmos filhos para transformar o mundo?



7. O que é preciso para seu filho criar finanças?

A educação financeira para as crianças de hoje é fundamental para os adultos de amanhã. E vale reforçar que elas precisam aprender a ser investidoras - e não poupadoras. Qual é a diferença? O poupador economiza em tudo o que pode, não toma riscos e, aos poucos, torna-se refém da necessidade de poupar cada vez mais. Já o investidor coloca o dinheiro para trabalhar pelos seus sonhos, procura aplicações que podem aumentar seu patrimônio e contribuir com a economia real.



7. O que é preciso para seu filho criar finanças?

Investir é diferente de poupar não apenas no resultado final do saldo, mas também na mentalidade por trás do dinheiro. Ao investir em companhias no mercado, as crianças aprendem a lidar com o sobe e desce não apenas das ações, mas adquirem habilidades fundamentais para quem deseja empreender no futuro: paciência para conquistar em pequenas doses, resiliência ante as perdas e capacidade de se reinventar frente aos diversos cenários.

Investir vem do latim 'investire', que significa revestir ou vestir de novo. Quando a criança entende a finalidade de dar uma nova utilidade ao dinheiro, fomentando negócios, alavancando a economia e, sobretudo, sendo parte das empresas que gosta de consumir – e ainda é premiada por isso –, compreende o sentido de ser investidor e de diversificar os investimentos na vida. É sendo sócio e apostando nos projetos que se desenvolve um país. Quanto mais produtivo um país, maior é a renda per capita e menor a desigualdade.

O que é preciso para desenvolver em seus filhos a mentalidade de quem quer investir, e não apenas poupar? Dar o primeiro passo na jornada do pequeno investidor. Por isso, mais à frente, ensinamos como abrir conta em banco e na corretora de valores para menores de idade.



8. Investidor: a primeira profissão

Investir pode ser uma carreira para os seus filhos, mas isso não quer dizer que eles irão se alojar no rentismo financeiro. Pelo contrário: o ato de investir irá apenas lhes dar segurança para, quando adultos, poderem se dedicar a trabalhar em seus objetivos, com o que realmente amam e se identificam, e não apenas por um salário no fim do mês.

A carreira do investidor é possível a todos, independentemente da idade, mas as crianças têm o benefício do tempo a seu favor que, quando usado corretamente, pode potencializar sonhos e oferecer tranquilidade na vida adulta.



9. Por conta própria

Toda criança quando nasce já pode ter CPF e uma conta poupança em qualquer banco. Esse instrumento de separar ao futuro dela uma parte todos os meses desde muito cedo já ensina por si só sobre valores como disciplina, paciência e compromisso.

Sua criança vai gostar quando você contar essa história.

Para investir, o seu filho não precisa necessariamente ter uma conta em banco, já que é possível utilizar a conta bancária do responsável legal nas transferências para a corretora. No entanto, esse é um instrumento importante para a educação financeira dos pequenos.

Com a conta bancária, a criança aprende desde cedo a fazer a gestão digital do seu dinheiro, além de permitir que familiares e amigos possam presenteá-la com recursos financeiros, aumentando o capital disponível para investimentos em ativos que poderão oferecer benefícios em longo prazo.



10. Banco, Bank ou corretora ?

Os bancos tradicionais são os que já conhecemos, com agências físicas, gerentes, burocracia, custos, taxas e opções de investimentos atreladas à bandeira do banco. Tudo faz parte do “pacote da tradição”. Para manter essa estrutura pesada há um preço (alto) embutido junto aos produtos e serviços que nos oferecem. Um modelo ultrapassado sobretudo para a geração atual.

Os bancos digitais, por sua vez, são boas opções principalmente para quem está começando. Oferecem facilidade, desburocratização e custos mais baixos comparados aos tradicionais.



10. Banco, Bank ou corretora ?

Apesar de práticos, os bancos digitais ainda não disponibilizam todas as informações sobre categorias de investimentos. Menos informações e análises restritas não oferecem ao cliente a melhor experiência na hora de investir.



Já as corretoras funcionam como um grande supermercado no mercado financeiro: concentram produtos de diferentes instituições, bancos, empresas e etc., ofertando esses ativos de forma 100% digital. Para o investidor, o resultado é o acesso a uma variedade de produtos financeiros e melhor experiência na hora de investir, tudo isso a um custo menor e com as melhores ferramentas de análises de investimentos. Com as corretoras, o seu filho também terá acesso ao home broker, plataforma na qual são negociadas ações, fundos imobiliários e outros ativos de renda variável*.

Segurança:

Todos esses atores do mercado têm a mesma segurança institucional, pois as garantias dos investimentos estão atreladas aos produtos e não à instituição. Bancos e corretoras são monitorados pelo Conselho Monetário Nacional, a mãe do mercado financeiro. Portanto, são irmãos. Esqueça essa história de que o banco A é mais seguro do que a corretora B. O risco do investimento está atrelado aos ativos que respondem a outros fatores.

Você pode escolher abrir ou não uma conta bancária para o seu filho, seja ele tradicional ou digital. A única coisa é que, para investir, você não pode deixar ter uma conta na corretora.



O que é obrigatório para investir?

- Carteira de identidade e CPF;
- Possuir uma conta em banco (tradicional ou digital) em nome da criança ou do responsável legal. Para efeitos de educação financeira, o ideal é em nome da criança;
- Possuir uma conta em uma corretora de valores, que oferece maior variedade de produtos financeiros, mais informações e análises com menor custo.



Cuidado

É fundamental que a conta da criança seja utilizada para os interesses dela - e não se misture com as despesas e investimentos dos pais. Afinal, estamos educando-as financeiramente e transmitindo valores. Comprometa-se com o futuro da criança e seja fiel a esse objetivo. O exemplo, como sempre, vem de casa. Uma forma de deixar tudo mais prático é adultos e crianças usarem as mesmas instituições, o que facilita na hora de automatizar os investimentos e negociar taxas. Levar a sério todo processo é sua missão como mãe/pai ou responsável legal.

The logo features the text 'EQX' in a bold, white, sans-serif font. The 'Q' is stylized with a small 'x' inside its lower loop. Below 'EQX' is the word 'EDUCAR' in a smaller, white, sans-serif font. The entire logo is centered within a large, dark purple circular graphic that is partially cut off at the bottom right by a large, dark purple 'X' shape.

EQX
EDUCAR

www.eql.com.br